



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Modelagem das votações no Congresso brasileiro
<b>Autor</b>	EDELSON LUIS PINHEIRO SEZEROTTO JÚNIOR
<b>Orientador</b>	CAROLINA BRITO CARVALHO DOS SANTOS

**Aluno:** Edelson Luis Pinheiro Sezerotto Júnior, 288739  
**Orientadora:** Carolina Brito  
**Coorientador:** Daniel Gamermann  
**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Modelagem das votações no Congresso brasileiro**

Uma importante aplicação da Estatística é a modelagem de fenômenos sociais - em especial, há um grande interesse na análise de fenômenos políticos, os quais nos permitem prever a forma como os rumos do país serão definidos. Em meu projeto de Iniciação Científica, eu desenvolvi um modelo estatístico que visa simular as votações do Congresso brasileiro, usando uma quantidade mínima de parâmetros, com o objetivo de nos permitir entender melhor o que leva um período legislativo a ser estável (isto é, não resultar em um *impeachment*) ou instável. Para fazer isso, eu baixei os dados referentes às votações do Congresso para alguns dos períodos legislativos posteriores à redemocratização do país (disponíveis em <https://dadosabertos.camara.leg.br/>), nos quais temos uma relação mostrando os votos de cada deputado para cada projeto de lei (pauta) levado para votação; há cinco opções de votos possíveis, mas eu considere apenas as opções *Sim* e *Não* (usadas para, respectivamente, deferir ou indeferir a pauta em questão), que são as opções que ocorrem com maior frequência. Assim, a partir dos dados eu extraí dois tipos de parâmetros: as probabilidades de um partido político orientar um de seus deputados a votar *Sim* ou *Não* e as probabilidades de cada deputado seguir a orientação ou não. Meus resultados parciais fornecem uma boa modelagem para períodos estáveis, como para o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; porém os resultados ainda são bastante inadequados para períodos instáveis, como o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. O foco do projeto de agora em diante será tentar melhorar os resultados para períodos instáveis, o que em um primeiro momento será feito introduzindo correlações entre os deputados.